



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço com o presidente da Eslovênia, Danilo Türk
Palácio Itamaraty, 02 de abril de 2008**

Jornalista: Presidente, a ministra Dilma está disposta (inaudível)

Presidente: Não.

Jornalista: Por que, Presidente?

Presidente: Veja, primeiro porque eu acho que a pessoa que tem a história da Dilma, a pessoa que presta o serviço ao País que a Dilma presta, não pode ser vítima de uma chantagem política de uma figura que eu não sei quem é, que roubou peça de um documento de um banco de dados e vendeu a idéia para alguém de que era um dossiê. Eu não posso em algum momento ter um milésimo de suspeita contra a ministra Dilma, porque a conheço, sei da história dela e sei que serviço ela presta ao País. A impressão que eu tenho é que alguém encontrou um osso de galinha e tentou vender para a imprensa que tinha encontrado uma ossada de dinossauro. Na hora em que for montado para saber de que tamanho era o dinossauro, vão perceber que era um franguinho. Nós estamos tranquilos, obviamente que tristes, porque quem recebeu na imprensa sabe quem foi. Nós vamos ter que fazer uma investigação e, possivelmente, nunca saberemos quem foi que pegou documento de um banco de dados e vendeu como se fosse dossiê. Isso é lamentável para o País. Não quero acusar ninguém, porque é muito ruim você acusar sem saber. Hoje tem jornais que já dizem que teve senadores que participaram disso. Eu ainda não li a matéria, mas acho lamentável. Eu acho lamentável que no momento em que o Brasil está vivendo uma situação que a nossa geração não tinha visto



ainda – eu estou dizendo da minha geração, que é mais velha do que a de vocês – não tinha visto o Brasil viver este bom momento, em que as coisas estão acontecendo do jeitinho que Deus quer que aconteça com o Brasil, apareça alguém para colocar suspeita na figura que tem compromisso com este País 24 horas por dia. Porque pode ter no planeta alguém que trabalhe igual, mais do que a Dilma trabalha, com a responsabilidade que ela tem, não é justo que alguém faça isso com ela. Como nós somos seres políticos, nós temos que suportar essas coisas até que a verdade venha à tona. Só tem algumas pessoas que sabem: os jornalistas que receberam o tal do documento, que era do banco de dados e foi transformado em dossiê, e o cidadão, a cidadã, sei lá quem, que pegou esse documento. Não é a primeira vez na história do Brasil, não é a segunda vez e não será a última vez em que alguém tenta roubar documento de um jeito para vendê-lo de outro.

Diante disso, qual é a minha orientação? Não parar de trabalhar um milímetro. Nós temos obrigação com este País, lançamos um Programa de investimento de 504 bilhões de reais. Agora as obras estão começando a acontecer, eu vou continuar viajando pelo Brasil, a Dilma vai continuar viajando pelo Brasil e as pessoas que estão na CPI que apurem e, por favor, dêem um jeito de evitar que essas coisas voltem a acontecer. Da nossa parte, nós estamos tranquilos, eu só lamento.

Jornalista: Presidente, a oposição vem lhe acusando de antecipar o debate eleitoral. Como é que o senhor responde à oposição?

Presidente: Eu? Eu sou o cidadão mais cansado de eleição. Se tem uma coisa que eu não gostaria de fazer era discutir eleição, porque cansei. Eu fiz eleição em 1982, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, chega um pouco. Agora, eu preciso descansar.



Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, cada um fala o que quer. Eu não vou entrar nesse debate porque eu tenho coisa mais séria para fazer. O meu papel, agora, até 2010, é fazer vocês viajarem mais comigo para acompanhar as obras do PAC.

(\$31EGJLP)